



MANIFESTO EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS VALORES EVANGÉLICOS

Sobre a participação política cristã

Aliança Cristã Evangélica Brasileira · Manifestos · 06 de setembro de 2021

A democracia é o regime político que permite a divergência de ideias na forma da lei. Manifestamos nossa clara repulsa a qualquer tentativa de ruptura com o processo democrático e o império da lei. Reafirmamos nosso compromisso em promover a unidade do corpo de Cristo, sendo também voz profética para o nosso país.

Celebramos nestes dias a independência do Brasil e todas as demais conquistas a partir dela, porém estamos conscientes do momento conturbado que atravessamos, lamentando, sobretudo, as mais de 580 mil mortes pela Covid-19. O objetivo deste texto é nos posicionarmos diante de possíveis ameaças à ordem constitucional, apontando valores evangélicos sobre a participação política cristã.

A participação política e cívica é incentivada às comunidades cristãs desde a igreja primitiva, como atesta o Novo Testamento. Esta participação, contudo, é diretamente norteadada por valores sólidos, apresentados a seguir.

1. Fidelidade a Cristo acima de tudo

A participação política e cívica cristã é pautada no amor e na fidelidade a Jesus Cristo acima de todas as coisas. Jesus é nosso bendito e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores. Os cristãos são advertidos contra o pecado da idolatria, que é equivalente ao pecado da ganância. Assim, somos exortados a amar a Cristo acima de qualquer outra pessoa, incluindo líderes políticos, parentes ou a nós próprios, de todo coração, todo entendimento, toda alma, e toda força.

1Timóteo 6.15 · 1Coríntios 10.14 · Colossenses 3.5 · Lucas 14.26 · Marcos 12.30

2. Diversidade dentro da unidade

A participação política e cívica cristã permite a diversidade de opiniões entre os verdadeiros cristãos, incluindo divergências políticas. Unidade não é uniformidade. É um fato ordinário que haja discordâncias entre seres humanos, mesmo entre cristãos. Contudo, o modo cristão de resolver as discordâncias, incluindo os conflitos políticos, é sempre norteadado pelo imperativo do amor ao próximo, visando o bem comum.

Atos 15.36-41 · Romanos 13.8-10 · 1Timóteo 2.1-6

3. Respeito e recusa ao ódio

A participação política e cívica cristã jamais desrespeita ou esvazia a humanidade de ninguém, nem dá lugar ao ódio e ao linguajar ofensivo, que são obras da carne. O cristão deve tratar todas as pessoas com respeito e amor, sendo exortado a morrer por Cristo se necessário, mas nunca a matar em nome de Cristo — pelo contrário, a amar seus inimigos e orar por aqueles que o perseguem. A marca da maturidade cristã é o equilíbrio entre a verdade e o amor.

Todo confronto com a verdade, a partir da comunidade cristã, deve ser feito em amor, visto que o ódio e o desejo de matar são características das pessoas sem Deus. As respostas do cristão, incluindo conversas sobre política, devem ser sempre agradáveis e temperadas com sal. O cristão deve abençoar quem o ofende, não retribuir mal com mal e não ser vingativo, mas generoso e misericordioso. A luta cristã não é contra carne ou sangue, mas espiritual, por isso deve ser realizada em espírito de oração.

Romanos 13.8-10 · Mateus 5.43-48 · Efésios 4.15 · Gálatas 5.20 · 1João 3.11-18 · Efésios 4.26-27 · Colossenses 4.5-6 · Romanos 12.14-21 · Mateus 12.36 · Efésios 6.12-18

4. Esperança em Cristo, não ansiedade

A participação política e cívica cristã não é desesperada e ansiosa, pois a fé da igreja está em Cristo e não no poder humano. No Novo Testamento a atividade política não é uma atividade corredentora, visto que a salvação e esperança cristã estão firmadas somente em Jesus Cristo. A ansiedade com desafios materiais, que também se manifesta na ansiedade política, foi condenada por Jesus como uma forma de incredulidade na providência divina — a prioridade cristã é o Reino de Deus.

Jesus redirecionou as expectativas políticas dos discípulos para uma missão de testemunho espiritual até os confins da terra. Os cristãos podem sofrer na caminhada por diversas razões, incluindo as injustiças políticas, mas pela misericórdia de Cristo não sucumbem ao cinismo e ao desespero.

Atos 4.12 · 1Timóteo 2.1-6 · Mateus 6.25-34 · Atos 1.6-8 · 2Coríntios 4.8-9

5. Busca pelo bem comum

A participação política e cívica cristã visa promover a convivência e a viabilidade da sociedade. A política não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta para a promoção do bem comum, da civilidade e da convivência entre as pessoas, baseada na justiça e nos valores do Reino de Deus. Portanto, as orações da igreja são democráticas, em prol de todas as autoridades e de todas as pessoas. O cristão não é ensinado a pensar e agir facciosamente nem com intolerância, mas sempre visando o conjunto de uma sociedade tranquila e pacífica. O ministério da igreja não é promover a polêmica e a divisão, mas a reconciliação.

Romanos 13.1-7 · 1Timóteo 2.1-2 · 2Coríntios 5.10

6. Liderança pastoral que serve

A Reforma Protestante reafirmou o sacerdócio universal de todos os crentes. Somente Jesus Cristo é Senhor, Salvador e Mediador entre Deus e seres humanos. Reafirmado este preceito elementar, é válido ressaltar que os pastores cristãos devem exercer uma influência amorosa sobre o rebanho de Cristo, não sendo violentos, mas amáveis, pacíficos e não apegados ao dinheiro. Devem agir

motivados pelo desejo de servir e não com ganância, não como dominadores, mas como exemplos de testemunho cristão. O Novo Testamento faz um alerta a todos os pastores que têm sede de poder.

Oremos para que os pastores exerçam seus ministérios com amor, dignidade e responsabilidade diante de Deus e de toda a sociedade.

1Timóteo 3.3 · 1Pedro 5.2-3 · 3João 9-10

Recomendações da Aliança Cristã Evangélica Brasileira

Neste tempo de crise, a Aliança Cristã Evangélica Brasileira recomenda a todos os cristãos:

Oração: oremos individualmente, nas nossas casas, nas igrejas e comunidades de fé, pelas autoridades constituídas em todos os níveis. Sejam do executivo, legislativo e judiciário.

Discernimento: busquemos o entendimento, procuremos boa orientação, fuçamos daqueles que semeiam valores incompatíveis com o Evangelho, como o ódio, a destruição do outro e a divisão.

Amor: pratiquemos o amor exercitando o respeito, a tolerância e a empatia. Respeitemos o direito de manifestação e de silêncio daqueles que são contrários às nossas convicções políticas. Pratiquemos o diálogo e a escuta atenciosa e amorosa nos dissensos e debates políticos.

“Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.”

1 Coríntios 13.3

Sobre a Aliança Evangélica

Aliança Evangélica confessa sua fé em sintonia com o legado evangélico alicerçado nos marcos da Reforma Protestante: a suficiência das Escrituras, a mediação de Jesus Cristo e a justificação pela graça mediante a fé. Afirmamos a fé bíblica com a comunidade evangélica histórica e global, a partir do Credo Apostólico.

Autor: Aliança Cristã Evangélica Brasileira